



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALICIA RAFAELA DE AMORIM SOUSA

**A INFLUÊNCIA DO CONSERVADORISMO, DO VIÉS DO  
OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA E DA CRISE  
ECONÔMICA SOBRE O *DISCLOSURE* DE INFORMAÇÕES DE  
ATIVOS BIOLÓGICOS**

MACEIÓ - AL

2024

ALICIA RAFAELA DE AMORIM SOUSA

**A INFLUÊNCIA DO CONSERVADORISMO, DO VIÉS DO  
OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA E DA CRISE  
ECONÔMICA SOBRE O *DISCLOSURE* DE INFORMAÇÃO DE  
ATIVOS BIOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de graduação em  
Ciências Contábeis da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vicente dos  
Prazeres

MACEIÓ - AL

2024

**Catalogação na Fonte  
Universidade Federal de Alagoas  
Biblioteca Central  
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S725i Sousa, Alicia Rafaela de Amorim.  
A influência do conservadorismo, do viés do otimismo e do excesso de confiança  
e da crise econômica sobre o *disclosure* de informação de ativos biológicos / Alicia  
Rafaela de Amorim Sousa. – 2024.  
34 f. : il.

Orientador: Rodrigo Vicente dos Prazeres.  
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade  
Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió,  
2024.

Bibliografia: f. 29-34.

1. Conservadorismo condicional (Contabilidade). 2. Viés do otimismo. 3. Excesso de  
confiança. 4. Ativos biológicos. I. Título.

CDU: 657:338.124.4

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ALÍCIA RAFAELA DE AMORIM SOUSA**

### **A INFLUÊNCIA DO CONSERVADORISMO, DO VIÉS DO OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA E DA CRISE ECONÔMICA SOBRE O DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES DE ATIVOS BIOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 28/08/2024

#### **Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente



RODRIGO VICENTE DOS PRAZERES  
Data: 28/08/2024 12:35:09-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

---

Prof. Dr. Rodrigo Vicente dos Prazeres - Orientador  
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade  
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



TIAGO DE MOURA SOEIRO  
Data: 28/08/2024 17:50:34-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

---

Prof. Dr. Tiago de Moura Soeiro - Examinador  
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade  
Universidade Federal de Alagoas

JOAO GABRIEL  
NASCIMENTO DE  
ARAUJO:08921141421

Assinado de forma digital por  
JOAO GABRIEL NASCIMENTO DE  
ARAUJO:08921141421  
Dados: 2024.08.28 18:07:39 -03'00'

---

Prof. Me. João Gabriel Nascimento de Araújo - Examinador  
Fucape Business School

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar forças e sabedoria ao longo desta jornada. Aos meus pais e à minha avó, pelo constante apoio, incentivo e confiança em meu potencial. À minha família, por todo o apoio incondicional em todos os momentos.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Prazeres, pela paciência, orientação e pelo valioso conhecimento compartilhado, que foram essenciais para a realização deste trabalho. A todos os professores do curso, pelas lições e ensinamentos que foram fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência do conservadorismo, do viés do otimismo e do excesso de confiança, e da crise econômica sobre o *disclosure* de informações de ativos biológicos. O marco teórico da pesquisa baseou-se na subjetividade envolvida na avaliação de ativos biológicos feita pelo terceiro nível de hierarquia do valor justo pode permitir que em períodos de crises gestores otimistas e excessivamente confiantes gerenciem esses ativos de maneira mais arriscada, resultando em informações menos relevantes para os usuários das informações contábeis. Para tanto, foi analisada uma amostra composta por 12 empresas que possuem ativos biológicos listadas na B3 para o período entre 2016 e 2023. Os dados econômico-financeiros foram obtidos através da base de dados ComDinheiro®, além dos dos relatórios de administração e das notas explicativas, todos coletados diretamente dos sítios eletrônicos de relações com investidores de cada firma componente da amostra para o período analisado. Os resultados sugerem que os gestores otimistas e excessivamente confiantes foram mais propensos a influenciar em um maior nível de conservadorismo condicional durante o período de crise econômica, o que impactou positivamente no nível de *disclosure* de ativos biológicos. Dessa forma, os resultados contribuem para um melhor entendimento da relação entre o viés do otimismo e do excesso de confiança, e o grau de conservadorismo condicional durante a pandemia do COVID-19 com o nível de *disclosure* de ativos biológicos, evidenciando como essas variáveis podem influenciar a preparação das informações contábeis, bem como para incentivar novas pesquisas.

**Palavra-chave:** Conservadorismo condicional; viés do otimismo e do excesso de confiança; ativos biológicos.

## ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the influence of conservatism, optimism bias and overconfidence, and the economic crisis on the disclosure of information on biological assets. The theoretical framework of the research was based on the subjectivity involved in the assessment of biological assets made by the third level of the fair value hierarchy, which can allow optimistic and overconfident managers to manage these assets in a riskier manner during periods of crisis, resulting in less relevant information for users of accounting information. To this end, a sample composed of 12 companies that have biological assets listed on B3 for the period between 2016 and 2023 was analysed. The economic and financial data were obtained through the ComDinheiro® database, in addition to those from management reports and explanatory notes, all collected directly from the investor relations websites of each firm in the sample for the period analyzed. The results suggest that optimistic and overconfident managers were more likely to influence a higher level of conditional conservatism during the period of economic crisis, which positively impacted the level of disclosure of biological assets. Thus, the results contribute to better understanding of the relationship between the bias of optimism and overconfidence, and the degree of conditional conservatism during the COVID-19 pandemic with the level of disclosure of biological assets, highlighting how these variables can influence the preparation of accounting information, as well as encouraging new research.

**Keyword:** Conditional conservatism; optimism and overconfidence bias; biological assets.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Checklist para análise do <i>disclosure</i> de ativos biológicos .....	18
Tabela 2 – Resultados das estimativas das regressões .....	24

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 RELAÇÕES ENTRE O <i>DISCLOSURE</i> DE ATIVOS BIOLÓGICOS E O CONSERVADORISMO CONTÁBIL .....	13
2.2 VIÉS DO OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA, CRISE ECONÔMICA, <i>DISCLOSURE</i> E CONSERVADORISMO.....	15
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
3.1 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	17
3.2 INDICE DE <i>DISCLOSURE</i> DE ATIVOS BIOLÓGICOS .....	18
3.3 MENSURAÇÃO DO CONSERVADORISMO CONDICIONAL .....	19
3.4 MENSURAÇÃO DO OTIMISMO E EXCESSO DE CONFIANÇA .....	20
3.5 MODELAGEM ECONOMÉTRICA .....	22
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>299</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O *International Accounting Standards Board* (IASB) é responsável por criar e revisar as normas que formam os padrões contábeis internacionais, tendo como objetivo melhorar a transparência e a qualidade das informações financeiras fornecidas ao mercado (NOBES; PARKER, 2016). No Brasil, o Pronunciamento Técnico Contábil – 29 (CPC 29), equivalente ao *International Accounting Standards 41* (IAS 41), exige que as entidades com ativos biológicos apliquem esta diretriz em suas demonstrações contábeis para produção e divulgação de seu patrimônio (BRITO; LEITÃO, 2023).

Contudo, há discordância na literatura sobre o método mais apropriado para mensurar os ativos biológicos (ARGILÉS *et al.*, 2011), devido a transição da mensuração do custo histórico para o valor justo, suscitando debates (ELAD, 2004; ELAD; HERBOHN, 2011; ARGILÉS *et al.*, 2011; ARGILÉS-BOSCH *et al.*, 2017; GONÇALVES *et al.*, 2017; HUFFMAN, 2018; SOUZA; MARQUES; RECH, 2023).

A autonomia dos gestores em escolher o método mais adequado para mensurar os ativos biológicos não se mostrou relevante para os usuários da informação contábil (SILVA *et al.*, 2013). Isso ocorre porque a mensuração a custo histórico é mais verificável, objetiva e de fácil compreensão (SILVA *et al.*, 2013). Por outro lado, o valor justo, em tese, aproxima o valor dos ativos biológicos à sua realidade econômica, resultando em melhores estimativas (MARTINS *et al.*, 2014; ARGILÉS *et al.*, 2017). Geralmente é calculado com base em projeções de fluxos de caixa descontados, e de difícil compreensão, podendo ser menos relevantes para os usuários das informações contábeis (SILVA *et al.*, 2013; ELAD; HERBOHN, 2011; MARTINS *et al.*, 2014; HE *et al.*, 2018).

A utilização de métodos diversos para a avaliação de ativos biológicos e a falta de consistência nas práticas contábeis, pode impactar negativamente a qualidade das informações contábeis apresentadas pelas entidades que possuem ativos biológicos (ELAD; HERBOHN, 2011; BARROS *et al.*, 2012; OLIVEIRA; CRUZ; PINHEIRO, 2014; MARTINS *et al.*, 2014), uma vez que existem mais opções para os segmentos que mensuram ativos biológicos com base em dados não observáveis, utilizando técnicas de avaliação (OLIVEIRA; NAKAO, 2023). Nesse sentido, a subjetividade dos critérios permite que os gestores tenham liberdade na mensuração dos ativos biológicos (ARGILÉS *et al.*, 2011; RECH; PEREIRA, 2012), por isso quando não há mercado ativo, a avaliação do valor justo desses ativos por meio do fluxo de caixa descontado, pode

ajudar os gestores a projetarem resultados de forma mais ou menos conservadoras (SILVA *et al.*, 2015). Entretanto, as escolhas sobre a estimativa podem ser utilizadas de forma oportunista para manipular o valor justo ao nível desejado (HE *et al.*, 2021), permitindo maior discricionariedade dos gestores e preparadores das informações (SILVA; NARDI, 2023; OLIVEIRA; NAKAO, 2023).

De acordo com a teoria da agência, os gestores têm incentivos para não divulgar informações que sejam totalmente coerentes com a real situação patrimonial da entidade (JENSEN; MECKLING, 1976), utilizando seu poder discricionário e as alternativas contábeis disponíveis, buscando maximizar sua utilidade pessoal para atender às suas próprias preferências (JENSEN; MECKLING, 1994). Em razão disso, a discricionariedade pode ser influenciada por vieses cognitivos, como o viés do otimismo e do excesso de confiança (HEALY; WAHLEN, 1999; WATTS; ZIMMERMAN, 1990) que levam à superavaliação a expectativa de lucros e a subestimação dos riscos relacionados à sua volatilidade e crescimento (HRIBAR; YANG, 2012; SALEHI *et al.*, 2020), manifestando maior intensidade nas escolhas discricionárias dos gestores.

Nesse contexto, em período de crise, é de se esperar que os gestores sejam mais conservadores (FRANCIS *et al.*, 2013; FILIP; RAFFOURNIER, 2014; DUARTE *et al.*, 2019), ao tender a antecipar as notícias ruins (DUARTE *et al.*, 2019; BALAKRISHNAN *et al.*, 2016), sendo provável que manipulem resultados para mitigar os efeitos adversos e apresentar uma imagem corporativa positiva (HEALY; WAHLEN, 1999; FILIP; RAFFOURNIER, 2014; SILVA *et al.*, 2014; LASSOUED; KHANCHEL, 2021).

Por isso, a relação entre crises econômicas e a qualidade da informação contábil é amplamente discutida academicamente, explorando como os gestores percebem a incerteza em períodos de crise e como isso influencia suas escolhas contábeis que podem refletir comportamentos oportunistas (TAHINAKIS, 2014; FILIP; RAFFOURNIER, 2014; CHINTRAKARN *et al.*, 2018; ALI *et al.*, 2022).

Sendo assim, o foco deste trabalho concentra-se na análise do impacto do conservadorismo, em conjunto com o viés de otimismo e excesso de confiança durante períodos de crise econômicas, no disclosure dos ativos biológicos. O objetivo da pesquisa é examinar como o conservadorismo condicional, juntamente com esses vieses e o contexto de crise econômica, influencia o nível de divulgação das informações sobre esses ativos.

No cenário atual, a realidade mostra que itens básicos de divulgação, que poderiam auxiliar os usuários interessados na compreensão das informações para tomada

de decisão, não estão sendo adequadamente evidenciados por grande parte das entidades que contêm ativos biológicos (BASSANI; ZANIN. CAMARGO, 2018), podendo haver aumento da assimetria informacional e consequentemente, agravando os desafios enfrentados pelos usuários das informações financeiras (MACHADO; VICTOR; MATTS, 2016).

Diante do exposto, esta pesquisa contribui no fornecimento de evidências de que o *disclosure* dos ativos biológicos pode ser influenciado pela crise econômica decorrente da pandemia; e, que durante o período de crise econômica, os gestores otimistas e excessivamente confiantes, foram mais ou menos propensos, respectivamente, ao conservadorismo nas informações divulgadas. Por conseguinte, esses elementos podem prejudicar a transparência e a confiabilidade das informações expostas ao público, afetando a habilidade dos usuários externos de tomar decisões informadas e avaliar adequadamente o valor real e o desempenho dos ativos biológicos de uma entidade. O resultado desta pesquisa aponta que, durante o período de crise econômica, gestores otimistas e excessivamente confiantes, ao adotarem um conservadorismo condicional, podem melhorar a transparência no *disclosure* dos ativos biológicos.

Para melhor compreensão das discussões aqui apresentadas, o presente trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: a seção seguinte consta do referencial teórico, onde são apresentadas as relações entre o *disclosure* de ativos biológicos e o conservadorismo, o viés do otimismo e do excesso de confiança, a crise econômica, *disclosure* e o conservadorismo. Em seguida, são apresentados o percurso metodológico, seguido pela apresentação e discussão dos resultados. Por fim, as conclusões que refletem sobre os achados da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 RELAÇÕES ENTRE O *DISCLOSURE* DE ATIVOS BIOLÓGICOS E O CONSERVADORISMO CONTÁBIL

O *disclosure* é o processo pelo qual a entidade comunica seu desempenho e as decisões da gestão aos diversos usuários interessados (HEALY; PALEPU, 2001). Sua definição transcende a simples divulgação, enfatizando a necessidade de apresentar informações com qualidade, oportunidade e clareza para aprimorar a comunicação com os usuários (DANTAS *et al.*, 2005). Dessa forma, o *disclosure* pode contribuir no aumento do grau de transparência e detalhamento das demonstrações contábeis (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Todavia, há dificuldade para ampliar o nível do *disclosure* nas entidades devido a possíveis conflitos de agência (REIS; NIYAMA; BANDEIRA, 2018) os quais ocorrem em situações em que há o desalinhamento entre os interesses dos gestores (agente) e dos proprietários (principal) da entidade (JENSEN; MECKLING, 1976).

Assim, os gestores podem utilizar a discricionariedade atribuída pela norma para se concentrar em objetivos específicos, resultando em *disclosure* de baixa qualidade (VERRECCHIA, 2001; SILVA; NARDI, 2023). No entanto, eles também podem agir em benefício próprio em detrimento aos interesses dos proprietários (FAMA; JENSEN, 1983). Logo, pode-se gerar um comportamento oportunista pela polarização das informações, em relação ao *disclosure* para os usuários interessados (FONTELES *et al.*, 2014).

Em decorrência do comportamento oportunista, pode ocorrer a assimetria informacional quando uma das partes possui informações mais vantajosas do que outras (SCOTT, 2009). Destarte, a elaboração das informações, posteriormente divulgadas podem evidenciar inconstância na comunicação entre os usuários, aumentando a assimetria informacional e dificultando a comparabilidade entre as entidades (BANDEIRA; LEITÃO, 2018; MACHADO; VICTOR; MATIS, 2016).

Para reduzir a ocorrência de assimetria informacional nas demonstrações contábeis, os princípios e normas buscam atenuar os efeitos da falta de compreensão das entidades, e garantir a adequada apresentação dos elementos necessários ao *disclosure* (SANTOS, 2019).

Sendo assim, o Pronunciamento Técnico Contábil 29 – Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas (CPC 29) define ativos biológicos como animais e plantas vivas que

são controlados desde o nascimento ou plantio até a época do abate ou colheita. As transformações biológicas salientam a complexidade na avaliação, precificação e comunicação precisa do valor desses ativos (SILVA; VICTOR, 2015). Desta forma, com o objetivo de apresentar informações mais próximas da estimação do mercado (MARTINS; MACHADO; CALLADO, 2014), os ativos biológicos são mensurados por valor justo menos a despesa de venda (CPC 29).

Nesse sentido, o valor justo pode ser mensurado por 3 níveis de prioridades classificadas de forma hierárquica. Os dados usados para gerar informações dos níveis 1 e 2 incluem fontes de preços de mercados disponíveis e visíveis externamente à entidade (BARRETO. ALMEIDA, 2012). Enquanto, no nível 3 os gestores detêm um significativo poder discricionário, notadamente devido à ênfase em dados não observáveis (KAYA, 2013), criando um cenário onde há uma assimetria informacional entre os preparados e os usuários das demonstrações contábeis (SONG; THOMAS; YI, 2010).

Alguns ativos biológicos, devido à falta de mercado ativo, requerem uma precificação altamente discricionária com base em técnicas específicas, envolvendo estimativas de fluxo de caixa e taxa de desconto prolongada (CAVALHEIRO; GIMENEZ; BINOTTO, 2019). Por isso, as escolhas em relação à taxa podem ser usadas pelos gestores de forma oportunistas para manipular o valor justo conforme desejado (HE *et al.*, 2021).

O conservadorismo é um mecanismo contábil que implica na adoção de práticas que tendem a subestimar os ativos e receitas, ao mesmo tempo em que superestimam os passivos e despesas (WATTS, 1993). Dessa maneira, a utilização da avaliação dos ativos biológicos ao valor justo pode estar associada à redução do grau de conservadorismo nas demonstrações contábeis divulgadas pelas entidades (SANTOS *et al.*, 2016).

Assim, ocorre a assimetria informacional entre os gestores e outras partes das entidades (WATTS, 1993). Em resposta, surge o conservadorismo condicional que, reconhece as más notícias de forma mais oportunista e assimétrica em detrimento aos bons relatos, permitindo uma maior qualidade nas demonstrações contábeis, identificando as incerteza e riscos que a entidade estará exposta no futuro (BASU, 1997). Consequentemente, o uso excessivo do conservadorismo nas práticas contábeis, pode resultar em demonstrações contábeis que não apresentem com precisão a situação real da entidade (COSTA; COSTA; LOPES, 2006).

## 2.2 VIÉS DO OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA, CRISE ECONÔMICA, DISCLOSURE E CONSERVADORISMO

O julgamento e as decisões dos gestores são baseados em uma escolha racional. Estes podem apresentar equívocos em sua tomada de decisão (SOUZA; NIYAMA; SILVA, 2019) que retratam uma série de falhas na forma de pensar os seus julgamentos e decisões. Dessa forma, o excesso de confiança e do viés do otimismo é a tendência de os gestores superestimarem os seus conhecimentos, habilidades e a precisão de suas informações, acreditando que podem controlar eventos que estão, na verdade, fora de seu controle (SCOOT *et al.*, 2003; BHANDARI; DEAVES, 2006; CHEN *et al.*, 2014). Tal fato resulta em uma “ilusão de controle” que os faz acreditar que têm maior domínio sobre eventos incorretos, ao mesmo tempo em que subestimam a influência de fatores aleatórios e negativos (LARWOOD; WHITTAKER, 1977). Assim, esperam e buscam resultados mais favoráveis do que os sugeridos por uma avaliação realista, para melhor demonstrar o desempenho de suas entidades (BHANDARI; DEAVES, 2006). Nesse sentido, durante períodos de baixo sentimento, os gestores podem ser mais sensíveis às más notícias e reconhecê-las mais rapidamente (COLLINS *et al.*, 2024), mostrando um reconhecimento mais precoce das perdas do que ganhos nos resultados contabilísticos (BASU, 1997; BALL; SHIVAKUMAR, 2005, 2006). Todavia, esta aceleração da identificação dos lucros e atraso nas perdas das entidades, contrariam o princípio do conservadorismo condicional (SALEHI *et al.*, 2020).

O conservadorismo condicional promove uma abordagem mais cautelosa e realista, registrando passivos e perdas antecipadamente e reconhecendo ganhos apenas quando certos (WATTS, 2003). Nota-se que o excesso de confiança e do viés do otimismo dos gestores podem ter uma relação direta com o conservadorismo, pois com a sua presença, o diminuem (AHMED; DUELLMAN, 2013; FOROGHI; NOKHBEH, 2014; RAMSHEH; MOLANZARI, 2014; HWANH *et al.*, 2015).

Dessa forma, as características comportamentais e de conhecimento dos gestores podem afetar a qualidade do *disclosure*. Dado que, os gestores podem usar a divulgação voluntária para ressaltar informações contábeis positivas e transmitir suas crenças otimistas sobre os projetos, manipulando as informações (KIM; WANG; ZHANG, 2016). Assim, espera-se que o excesso de confiança e do viés do otimismo influenciem negativamente na qualidade das demonstrações contábeis (HABIB; HOSSAIN, 2013), aumentando a assimetria informacional.

Durante a crise econômica, as entidades tendem a ajustar seus resultados financeiros para minimizar os impactos adversos e manter uma imagem corporativa positiva no mercado (HEALY; WAHLEN, 1999; FILIP; RAFFOURNIER, 2014; LASSOUED; KHANCHEL, 2021). Nesse contexto, os agentes de mercado podem aceitar perdas e quedas nos lucros, exercendo uma vigilância mais rigorosa e buscando informações mais conservadoras e transparentes (KOUSENIDIS; LADAS; NEGAKIS, 2013; FILIP; RAFFOURNIER, 2014; DIMITRAS; KYRIAKOU; IATRIDIS, 2015; VIEIRA, 2016; LI *et al.*, 2020; ALI *et al.*, 2022).

Os gestores otimistas e excessivamente confiantes acreditam que possuem informações exclusivas - o que justificaria a visão superestimada da capacidade futura de geração de lucros e fluxos de caixa - além de uma percepção favorável do risco/retorno (SALEHI *et al.*, 2020). Em razão disso, os gestores otimistas e excessivamente confiantes tendem a interferir na elaboração das informações das entidades, adotando escolhas discricionárias que podem levar a um menor nível de conservadorismo, consequentemente perda de qualidade das informações contábeis, aumentando a assimetria informatacional entre as partes contratantes e na incorporação excessiva de parâmetros de risco nas decisões corporativas.

Assim, os gestores excessivamente confiantes e otimistas em relação ao mercado, tendem a assumir mais riscos em busca de retornos maiores, o que pode levá-los a tomar decisões que influenciam o *disclosure* - seja para informações que moldem a percepção dos investidores ou para fundamentar suas decisões corporativas (HRIBAR; YANG, 2016; ADAM; FERNANDO; GOLUBEVA, 2015; SALEHI *et al.*, 2020).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

#### 3.1 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O universo de pesquisa compreende todas as companhias listadas no Brasil, Bolsa e Balcão (B3) com o registro ativo no período de coleta de dados que foi realizada durante o mês de maio de 2024. Para a formação da amostra da pesquisa, foram considerados os seguintes critérios: i) seleção de empresas que declaram possuir ativos biológicos, ii) desconsideração de empresas com dados econômico-financeiros incompletos ou indisponíveis para algum dos anos de análise; iii) exclusão de empresas com patrimônio líquido negativo por serem empresas com características de descontinuidade; iv) retirada de empresas do setor financeiro, por possuírem regulação própria, v) exclusão de empresas *holdings*, por não participarem diretamente do reconhecimento, mensuração e divulgação de ativos biológicos.

Após a aplicação de tais procedimentos, foram selecionadas 12 empresas, a saber: i) BrasilAgro; ii) Minerva S.A.; iii) BRF S.A.; iv) Dexco S.A.; v) Cia Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa; vi) JBS S.A.; vii) Klabin S.A.; viii) Marfrig Global Foods S.A.; ix) Irani Papel e Embalagem S.A.; x) SLC Agrícola S.A.; xi) São Martinho S.A.; e, xii) Suzano S.A.

A coleta de dados se deu por duas fontes: i) os dados econômico-financeiros foram obtidos por meio da base de dados ComDinheiro®; e, ii) os relatórios de administração necessários para a mensuração da variável de otimismo e excesso de confiança foram coletados diretamente dos sítios eletrônicos de relações com investidores de cada firma componente da amostra para o período analisado. Os dados foram coletados em base anual para o período que compreende os anos entre 2015 e 2023. A escolha por este período se dá pelo maior horizonte temporal de coleta de dados possíveis.

Para a operacionalização dos modelos econométricos apresentados adiante, foi considerado para análise o período entre 2016 e 2021 das 12 empresas, resultando em painéis balanceados tipo *pooled* com 96 observações. A análise deste horizonte temporal é justificada pela necessidade de um ano base (2015) para o cálculo de variáveis que capturam variações entre os anos para o período de uma defasagem. Portanto, os dados foram coletados compreendendo o período 2015-2023 e as análises econométricas são relativas ao período 2016-2023.

### 3.2 INDICE DE *DISCLOSURE* DE ATIVOS BIOLÓGICOS

Para esta pesquisa, o índice de *disclosure* de ativos biológicos foi mensurado através da coleta de dados qualitativos obtidos por meio de técnica de análise documental, a qual utiliza uma variedade de documentos criados para diferentes propósitos, como relatórios, autorizações, comunicações, dentre outros (GIL, 2010). Dessa forma, a coleta de dados ocorreu por meio do exame das notas explicativas das empresas da amostra para o período entre 2015 e 2023.

Para o cálculo da referida foi considerado um *checklist* com 17 critérios, adaptado de Matezzo *et al.* (2020), e em consonância com o exigido pelo CPC 29, expresso na equação 1:

$$IDisc_{it} = \frac{P_{it}}{T_{it}} \quad (1)$$

Assim:

$IDisc_{it}$  é o índice de *disclosure* de ativos biológicos da empresa  $i$  no tempo  $t$ , dado pela razão entre os parâmetros  $P_{it}$  e  $T_{it}$ ;

$P_{it}$  representa o número total de itens do CPC 29 atendidos pela empresa  $i$  no tempo  $t$ ;

$T_{it}$  consiste no total de itens do CPC 29 a serem atendidos pela empresa  $i$  no tempo  $t$ .

Por conseguinte, o *checklist* utilizado para realizar análise da conformidade do *disclosure* de ativos biológicos está exposto na tabela 1, adaptada do trabalho de Matezzo *et al.*, (2020).

**Tabela 1:** Checklist para análise do *disclosure* de ativos biológicos

<b>Critérios</b>
Divulgou ganho ou perda em relação ao valor inicial do ativo biológico e decorrentes da mudança no valor justo dos ativos biológicos
A entidade forneceu uma descrição de ativos biológicos (dissertativa ou quantitativa)
Forneceu a quantidade de cada grupo de ativos biológicos, distinguindo entre consumíveis e de produção ou entre maduros e imaturos
A natureza de cada grupo de ativos biológicos
Mensurações não financeiras de quantidades físicas de cada grupo no final do período e/ou da produção agrícola durante o período
A existência e o total de ativos biológicos cuja titularidade legal seja restrita, e o montante deles dado como garantia de exigibilidades
O montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento de ativos biológicos

As estratégias de administração de riscos financeiros relacionadas com a atividade agrícola
Conciliação das alterações no valor de ativos biológicos entre o início e o fim do período
Uma descrição dos ativos biológicos
Uma explicação da razão pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável
Uma faixa de estimativas onde existe alta probabilidade de se encontrar o valor justo
O método de depreciação utilizado
A vida útil ou a taxa de depreciação utilizada
O total bruto e a depreciação acumulada no início e no final do período
Apresentou as perdas e reversão de perdas irrecuperáveis e as depreciações do período
Caso o valor justo dos ativos biológicos, previamente mensurados ao custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumulada se tornar mensurável de forma confiável durante o período corrente, a entidade divulgou uma descrição dos ativos biológicos, uma explicação da razão pela qual a mensuração do valor justo se tornou mensurável de forma confiável, e o efeito da mudança

**Fonte:** Adaptado de Matezzo *et al.* (2020)

Com isso, foi realizado um *checklist* com 17 critérios de análise conforme a norma, onde se atribuiu “0” para itens que não foram evidenciados e “1” para itens que foram evidenciados nos relatórios analisados.

### 3.3 MENSURAÇÃO DO CONSERVADORISMO CONDICIONAL

Em face do objetivo da pesquisa, optou-se pelo modelo Basu (1997) o qual é amplamente utilizado e validado pelas pesquisas citadas na seção de estudos empíricos. O modelo de Basu (1997), conhecido como modelo reverso entre lucro e retorno, assume que o retorno da ação é capaz de predizer o lucro do período, dado que os preços das ações refletem informações derivadas de fontes alternativas, e que sinalizam a possibilidade de reconhecimento de más notícias (*bad news*) e de boas notícias (*good news*) no resultado do exercício.

Desse modo, o modelo de Basu (1997) capta o viés de reconhecimento oportunista de perdas, utilizando como *proxy* para boas notícias (*good news*) o retorno positivo das ações, ao passo que a *proxy* para más notícias (*bad news*) é o retorno negativo das ações. Abaixo, a equação 2 apresenta o modelo de Basu (1997):

$$LPA_{it} = \beta_0 + \beta_1 D_{i,t} + \beta_2 Ret_{ACi,t} + \beta_3 D_{i,t} Ret_{ACi,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (2)$$

Em que:

$LPA_{it}$  representa o lucro por ação ajustado, resultado da razão entre o lucro por ação da companhia  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo preço da ação da companhia  $i$  no período  $t-1$ .

$D_{it}$  é uma variável binária, que corresponde a 1 se o retorno da ação da companhia  $i$  no período  $t$  for negativo ( $Ret_{it} < 0$ ) e 0, caso seja positivo ou nulo ( $Ret_{it} \geq 0$ ).

$Ret_{ACi,t}$  é o retorno da ação da companhia  $i$  no período  $t$ , escalonado pelo preço da ação da companhia  $i$  no tempo  $t-1$ , conforme Demonier, Almeida e Bortolon (2015).

$\varepsilon_{it}$  indica o termo de erro da regressão da companhia  $i$  no período  $t$ .

Para o modelo de Basu (1997) o coeficiente  $\beta_3$  representa o parâmetro de interesse. Se esse parâmetro demonstrar um sinal positivo e significativo, há a indicação de reconhecimento oportuno e enviesado de perdas econômicas. Para esta pesquisa, o parâmetro  $\beta_3$  foi estimado por meio de regressões *cross-section* por empresas com efeitos fixos de anos. Desse modo, para cada empresa foi realizada uma regressão para cada ano de modo a obter o vetor  $\beta_3$  para cada observação estatística.

### 3.4 MENSURAÇÃO DO OTIMISMO E EXCESSO DE CONFIANÇA

O viés do otimismo e do excesso de confiança foi estimado a partir do exame de sentenças com tonalidade positiva presentes nos relatórios de administração divulgados pelas companhias componentes da amostra. Esta estratégia metodológica toma por base os procedimentos empregados por Tran *et al.* (2020) que utilizam o “Princípio de Pollyanna”, o qual foi formalmente identificado por Matlin e Stang (1978). Estes últimos apontam que pessoas otimistas e excessivamente confiantes podem ser distinguidas de outras por seu uso anormalmente frequente de vocabulário positivo. Com base nesse argumento, neste estudo a mensuração do otimismo e excesso de confiança se dá pela captura da tendência do uso excessivo de declarações positivas nos relatórios de administração.

Em particular, Tran *et al.* (2020) pontuam que cada sentença das declarações dos gestores nos relatórios financeiros deve ser classificada em diferentes categorias predeterminadas, ou seja, positiva, negativa e neutra. Para tanto, foram examinados e individualmente codificados 35 relatórios de administração, aleatoriamente selecionados, correspondendo a 2,5% do total de relatórios analisados, os quais foram utilizados para criar um padrão de identificação do total de sentenças e suas tonalidades positiva,

negativa e neutra por meio do *software NVivo®*, permitindo capturar o tom médio pretendido pelos gestores e, assim, calcular e classificar o nível de otimismo e excesso de confiança intrínseco aos relatórios de administração das firmas componentes da amostra de pesquisa. Desse modo, Tran *et al.* (2020) calculam o tom conforme a equação 3.

$$TONE_{it} = \frac{1}{K} \sum_{k=1}^K Tone_{kit} \quad (3)$$

$Tone_{kit}$  é o tom, que assume o valor de um (1) quando a sentença tem um significado positivo, valor de zero (0) para sentenças neutras; e o valor de menos um (-1) para sentenças com significado negativo. Esse procedimento foi realizado para cada sentença  $k$  no relatório de administração da empresa  $i$  do ano  $t$ , em que  $K$  consiste no número total de sentenças no relatório.

A codificação das sentenças foi realizada tomando por base o estudo de Tran *et al.* (2020), o qual fornece os seguintes exemplos: 1) A empresa obteve um crescimento de receita impressionante e suas atividades de promoção comercial foram melhorando significativamente = 1 (significado positivo); 2) A empresa tem uma variedade de atividades de distribuição, implementa programas de marketing eficazes e é muito boa em captar as necessidades do mercado = 1 (significado positivo); 3) Confiamos demais em fornecedores, clientes ou produtos que podem reduzir nossas vendas e prejudicar nosso lucro = -1 (significado negativo); 4) Em geral, as operações da empresa continuarão difíceis no início da recuperação econômica = -1 (significado negativo); 5) A empresa se concentra em alguns produtos principais, como mandioca fatiada, pedra de granito e areia do mar = 0 (significado neutro); e, 6) Na receita anual da empresa, o valor de exportação será de cerca de 20 a 25% e o valor doméstico responde por 75-80% = 0 (significado neutro).

Já  $TONE_{it}$  consiste no tom médio pretendido pelos gestores em cada relatório financeiro. Quando positivo, a proporção de sentenças positivas é maior do que a de sentenças negativas ou neutras. Quanto mais alto é o  $TONE_{it}$ , mais otimistas e excessivamente confiantes são os gestores. No entanto, um  $TONE_{it}$  ligeiramente positivo pode não ser um forte indicador do otimismo e excesso de confiança dado que a maioria das pessoas naturalmente mantém um tom mais positivo (TRAN *et al.*, 2020).

Para garantir que a medida capture o otimismo e excesso de confiança de um indivíduo que está longe da realidade (possuindo muito *pollyannaism*) (MATLIN; STANG, 1978), é necessário distinguir um tom positivo extremo de um tom positivo mais

moderado. Portanto, o  $TONE_{it}$  de cada ano foi classificado em quartis e o quartil mais alto (75%) foi utilizado como *proxy* para o otimismo e excesso de confiança dos gestores. Em outras palavras, a variável  $OEC_{it}$  assume o valor um (1) se  $TONE_{it}$  estiver no quartil mais alto e zero caso contrário (TRAN *et al.*, 2020).

### 3.5 MODELAGEM ECONOMÉTRICA

Após a mensuração das variáveis apresentadas, para fins de cumprimento dos objetivos desta pesquisa, foi analisada a relação entre o nível de *disclosure* de ativos biológicos e o conservadorismo condicional, relação esta examinada por meio da equação 4.

$$ID_{it} = \beta_0 + \beta_1 CC_{it} + \sum_{i=2}^n \beta_i Controles_{it} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

Em que:

$ID_{it}$  consiste no índice de *disclosure* de ativos biológicos a empresa  $i$  no tempo  $t$ ;

$CC_{it}$  consiste na variável dependente que captura o conservadorismo condicional da empresa  $i$  no tempo  $t$ ;

$\sum_{i=2}^n \beta_i Controles_{it}$  corresponde à matriz de variáveis de controle, composta pelos determinantes do gerenciamento de resultados da empresa  $i$  no tempo  $t$ ; e,

$\varepsilon_{it}$  é o termo de erro das regressões.

Por conseguinte, é incluída a variável que captura os efeitos da crise econômica causada pela pandemia de Covid-19, conforme a equações 5. Para essa equação, foi realizada a interações entre as variáveis de conservadorismo condicional e de crise econômica com a finalidade de examinar a influência da primeira de forma subjacente a ocorrência da crise econômica sobre o nível de *disclosure* de ativos biológicos.

$$ID_{it} = \beta_0 + \beta_1 CC_{it} + \beta_2 COVID_{it} + \beta_3 CC_{it} * COVID_{it} \sum_{i=4}^n \beta_i Controles_{it} + \varepsilon_{it} \quad (5)$$

Em que:

$ID_{it}$  consiste no índice de *disclosure* de ativos biológicos a empresa  $i$  no tempo  $t$ ;

$CC_{it}$  consiste na variável dependente que captura o conservadorismo condicional da empresa  $i$  no tempo  $t$ ;

$COVID_{it}$  é a variável dicotômica que assume o valor de um (1) para os anos de 2020 e 2021, período este caracterizado pela crise econômica decorrente da pandemia de

Covid-19; e, valor zero (0) caso contrário;

$\sum_{i=4}^n \beta_i Controles_{it}$  corresponde à matriz de variáveis de controle, composta pelos determinantes do conservadorismo condicional da empresa  $i$  no tempo  $t$ ; e,

$\varepsilon_{it}$  é o termo de erro das regressões.

Por fim, na equação 6 é realizada a análise conjunta de todas as variáveis independentes sobre o nível de *disclosure* de ativos biológicos. Este modelo tem por variável de interesse a interação que captura de forma subjacente o efeito do conservadorismo condicional durante a crise econômica e do viés do otimismo e do excesso de confiança.

$$ID_{it} = \beta_0 + \beta_1 CC_{it} + \beta_2 COVID_{it} + \beta_3 OEC_{it} + \beta_4 CC_{it} * COVID_{it} * OEC_{it} + \sum_{i=5}^n \beta_i Controles_{it} + \varepsilon_{it} \quad (6)$$

Em que:

$ID_{it}$  consiste no índice de *disclosure* de ativos biológicos a empresa  $i$  no tempo  $t$ ;

$CC_{it}$  consiste na variável dependente que captura o conservadorismo condicional da empresa  $i$  no tempo  $t$ ;

$COVID_{it}$  é a variável dicotômica que assume o valor de um (1) para o período de crise econômica decorrente da pandemia de Covic-19; e, valor zero (0) caso contrário;

$OEC_{it}$  corresponde ao nível de otimismo e excesso de confiança da empresa  $i$ , assumindo o valor de um (1) para gestores otimistas e excessivamente confiantes; e, zero (0) caso contrário;

$\sum_{i=5}^n \beta_i Controles_{it}$  corresponde à matriz de variáveis de controle, composta pelos determinantes do gerenciamento de resultados da empresa  $i$  no tempo  $t$ ; e,

$\varepsilon_{it}$  é o termo de erro do modelo de regressão.

Por fim, as variáveis de controle utilizadas nesta pesquisa são o Tamanho ( $Tam_{it}$ ) mensurado pelo logaritmo natural do ativo total da empresa  $i$  no tempo  $t$ , o índice *Market-to-Book* ( $MtB_{it}$ ) como proxy para as oportunidades de crescimento, sendo obtido a partir da razão entre o valor de mercado e o patrimônio líquido da empresa  $i$  no tempo  $t$ , a Rentabilidade ( $Roa_{it}$ ) calculada pela razão entre o lucro líquido e o ativo total da empresa  $i$  no tempo  $t$ , e a Alavancagem ( $Alav_{it}$ ) representada pela razão entre o exigível total e o ativo total da empresa  $i$  no tempo  $t$ .

## 4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados dos modelos de regressão e a interpretação dos resultados. A Tabela 2 evidencia os parâmetros dos modelos econométricos da pesquisa subdivididos pelas equações 4, 5 e 6, respectivamente, com a finalidade de apresentar as relações analisadas nesta pesquisa.

**Tabela 2** – Resultados das estimativas das regressões.

Variáveis	Equação 4	Equação 5	Equação 6
Intercepto	-0,0126 (0,3217)	-0,0264 (0,3243)	0,1594 (0,3142)
$CC_{it}$	-0,0069* (0,0041)	-0,0060 (0,0059)	-0,0073* (0,0041)
$COVID_{it}$	- 0,0513 (0,0357)	0,0513 0,0380 (0,0319)	
$CC_{it} * COVID_{it}$	- 0,0040 (0,0082)	- -	-
$OEC_{it}$	- -	- -	0,0912** (0,0427)
$CC_{it} * COVID_{it} * OEC_{it}$	- 0,0799** (0,0355)	- 0,0818** (0,0357)	0,1229* (0,0066)
$Tam_{it}$	- 0,0001 (0,0036)	- -0,0003 (0,0039)	0,0672* (0,0347)
$MtB_{it}$	- -0,4008* (0,2206)	- -0,4840** (0,2245)	0,0010 (0,0038)
$Roa_{it}$	- -0,4283*** (0,0872)	- -0,4473*** (0,0879)	-0,6209** (0,2338)
$Alav_{it}$	- -	- -	0,5312*** (0,925)
Estatística F	6,59***	5,16***	7,25***
$R^2$	0,1830	0,1953	0,2666
Nº de Observações	96	96	96

**Nota:** \*\*\* p-valor < 1%; \*\* p-valor < 5%; \* p-valor < 10%. Erros-padrão robustos entre parênteses estimados pela matriz de White.

A partir da estimação da equação 4, foi possível observar, inicialmente, que a variável conservadorismo condicional ( $CC_{it}$ ) apresentou uma relação negativa e estatisticamente significativa ao nível de 10% (\*) com o índice de *disclosure* dos ativos biológicos, assim os gestores conservadores podem reduzir a qualidade do *disclosure* desses ativos. Com isso, este resultado converge com os resultados da pesquisa de Costa, Costa e Lopes (2006), Barth, Landsman e Lang (2008) e Marques *et al.* (2016), as quais encontraram uma relação negativa entre essas variáveis.

Com relação à estimação da equação 5, a variável do conservadorismo condicional ( $CC_{it}$ ) e crise econômica ( $COVID_{it}$ ) não possuem significância estatística, tendo relação negativa e positiva, respectivamente. Com a interação das variâncias, os resultados

demonstram que não tiveram significância estatística, assim, o conservadorismo condicional durante a crise econômica não teve influência determinante sobre o nível de *disclosure* dos ativos biológicos ao longo do período analisado.

Por conseguinte, a variância do conservadorismo condicional ( $CC_{it}$ ), considerada isoladamente, apresentou uma relação negativa e estatisticamente significativa ao nível de 10% (\*) em relação a equação 6. A variância associada à crise econômica ( $COVID_{it}$ ) demonstrou uma relação positiva, porém sem significância estatística, conforme observado na equação 5. Por outro lado, a variância do viés de otimismo e excesso de confiança mostrou uma relação positiva e estatisticamente significativa ao nível de 5% (\*\*), indicando que, à medida que o otimismo e o excesso de confiança dos gestores aumentam, tende a haver um aumento no nível de *disclosure* de ativos biológicos. Dessa forma, a análise das três variáveis revela que empresas cujos gestores são otimistas e excessivamente confiantes, com maior grau de conservadorismo condicional durante a pandemia, apresentam um melhor índice de *disclosure* de ativos biológicos, com significância ao nível de 10% (\*). Portanto, os gestores excessivamente confiantes e otimistas tendem a interferir mais no ambiente informacional da entidade, adotando escolhas discricionárias de maneira ousada, sendo provável fazer manipulações de resultados para minimizar os efeitos negativos e passar uma imagem positiva ao mercado (HEALY; WAHLEN, 1999; SILVA *et al.*, 2014; LASSOUED; KHANCHEL, 2021), por isso, em períodos de crise econômicas pode haver maior demanda dos usuários externos por relatórios financeiros mais conservadores (FRANCIS *et al.* 2013; FILIP; RAFFOURNIER, 2014).

Por fim, todas as variáveis de controle demonstraram significância estatística em todos os modelos de regressão, exceto a variável *market-to-book* ( $MtB_{it}$ ). Assim, os resultados da variável tamanho ( $Tam_{it}$ ) demonstraram que no geral, empresas maiores possuem relação positiva com o *disclosure* dos ativos biológicos (BRIZOLLA *et al.*, 2014; SCHERER *et al.*, 2014; MACEDO *et al.*, 2015; PIRES; NOGUEIRA, 2017). Os resultados indicam que a variância de rentabilidade ( $Roa_{it}$ ) está negativamente relacionada ao *disclosure* de ativos biológicos, com significância de 10% (\*) na equação 4 e de 5% (\*\*) nas equações 5 e 6, sugerindo que uma maior rentabilidade está associada a um menor nível de *disclosure* desses ativos; isso está em consonância com estudos que apontam que empresas mais rentáveis tendem a ser menos transparentes (GOLÇALVES; LOPES, 2007; SILVA *et al.*, 2014). Além disso, a variável alavancagem ( $Alav_{it}$ ) mostrou uma relação negativa com o *disclosure* de ativos biológicos nas equações 4 e 5, mas uma

relação positiva na equação 6, e em todas as equações analisadas, a variância da alavancagem apresentou significância de 1% (\*\*\*) .

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência do conservadorismo, do viés do otimismo e do excesso de confiança, e da crise econômica sobre o *disclosure* de informações de ativos biológicos. O embasamento teórico da pesquisa baseou-se na subjetividade envolvida na avaliação de ativos biológicos feita pelo terceiro nível de hierarquia do valor justo, acreditando-se que essa subjetividade pode permitir que, em períodos de crises, gestores otimistas e excessivamente confiantes gerenciem esses ativos de maneira cada vez mais arriscada, sendo mais ou menos conservadores.

Para tanto, foram aplicados os modelos utilizados por Matezzo *et al* (2020) para calcular o índice de *disclosure*, em conformidade com as exigências do CPC 29, o modelo de Basu (1997) para mensurar o conservadorismo condicional e, por fim, o modelo utilizado por Tran, Tu e Hoang (2020), que foi inicialmente identificado por Matlin e Stang (1978), para mensurar a variável otimismo e excesso de confiança, por meio do tom linguístico das sentenças presentes nos relatórios financeiros divulgados pelas companhias listadas na B3.

Os resultados encontrados demonstraram uma relação negativa do conservadorismo condicional e o *disclosure* de ativos biológicos, confirmado assim, resultados que condizem com os estudos anteriores de Costa, Costa e Lopes (2006), Barth, Landsman e Lang (2008) e Marques *et al* (2016)). Além disso, foi encontrada uma relação positiva e significante do viés do otimismo e excesso de confiança relacionado com o conservadorismo condicional durante o período de crise econômica, resultando na melhoria do *disclosure* dos ativos biológicos. No entanto, os resultados possibilitaram, ainda, entender detalhes específicos do *disclosure* dos ativos biológicos que são refletidos nas escolhas analisadas. A pesquisa sugere que as diferentes escolhas podem ter variáveis distintas, como: Tamanho da empresa, rentabilidade, *market-to-book* e alavancagem.

A pesquisa contribui para o desenvolvimento dos aspectos comportamentais relacionados à discricionariedade dos gestores nas escolhas contábeis em períodos de crise econômica, e busca ampliar o conhecimento teórico a respeito do *disclosure* dos ativos biológicos. Assim, essas contribuições, práticas e teóricas, além de úteis para os usuários externos, pode alertar os preparadores das informações sobre a necessidade de manter-se nas orientações do CPC 29.

A título de limitações, são destacadas a disponibilidade dos relatórios da administração e os relatórios financeiros para se mensurar a variável de conservadorismo,

otimismo e excesso de confiança, em períodos de crise econômicas, e *disclosure* dos ativos biológicos, simultaneamente. Por isso, devido a lacuna teórica sobre este assunto, não foi possível obter pesquisas anteriores do uso simultâneo de várias práticas contábeis para medir ativos biológicos.

Entre as sugestões de aprofundamento de estudos a respeito do tema, sugere-se avaliar os fatores que podem influenciar na preparação das informações contábeis dos ativos biológicos, notadamente considerando a discricionariedade presente na hierarquia do terceiro nível da mensuração de valor justo, para uma maior compreensão a respeito de tais fatores em diferentes contextos e ao longo de outros períodos.

## REFERÊNCIAS

ADAM, T.R.; FERNANDO, C.S.; GOLUBEVA, E. Managerial: Overconfidence and corporate risk management. **Journal of Banking & Finance**, v. 60, p. 195-208, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2015.07.013>.

AHMEN, A.S.; DUELLMAN, S. Excesso de confiança gerencial e conservadorismo contábil. **Revista de pesquisa contábil**, v.51, n. 1, p. 1-30, 2013.

ALI, H. et al. Earnings management and investor protection during the COVID-19 pandemic: evidence from G-12 countries. **Managerial Auditing Journal**, 2022.

ARGILÉS, J.M; GARCÍA-BLANDON, J.; MONLLAU, T. Fair value versus historical cost-based valuation for biological assets: predictability of financial information. **Revista de Contabilidad-Spanish Accounting**, v.14 (2), p. 87-113, 2011.

ARGILÉS-BOSCH, J.M; ALIBERCH, A.S; GARCÍA-BLANDÓN, J. A comparative study of difficulties in accounting preparation and judgement in agriculture using fair value and historical cost for biological assets valuation. **Revista de Contabilidad-Spanish Accounting**, v.15 (1), p. 109-142, 2012.

BAL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>.

BALAKRISHNAN, K.; WATTS, R.; ZUO, L. The effect of accounting conservatism on corporate investment during the global financial crisis. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 43 (5), p. 513-542, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/jbfa.12206>.

BANDEIRA, H.T.; LEITÃO, C.R.S. Análise da aderência aos CPC 27 e CPC 29 pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA que mantém ativos biológicos do tipo bearer plants (plantas portadoras). **Revista Custos e @gronegócioonline**, v. 14, n. 4, 2018.

BARRETO, E.; ALMEIDA, D. **Contabilidade a valor justo - IFRS13**. São Paulo, Saint Paul, 2012.

BARROS, C.C. et al. O impacto do valor justo na mensuração dos ativos biológicos nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade do mestrado em Ciências Contábeis na UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, set/dez, 2012.

BASSANI, J.A.; ZANIN, A.; CARMARGO, T.F. Evidenciação de ativos biológicos de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 29 em empresas listadas na B3. **Congresso de Contabilidade da UFRG**, 2018.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting and Economics**, v. 24, n. 1, p. 3-37, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1).

BHANDARI, G.; DEAVES, R. The demographics of overconfidence. **The Journal of**

**Behavioral Finance**, v. 7, n. 1, p. 5-11, 2006. DOI: 10.1207/s15427579jpfm0701\_2.

BRITO, J.C.G; LEITÃO, C.R.S. Evidenciação de ativos biológicos: um estudo em empresas listadas na B3. **Revista Custos e @gronegócioonline**, v.8, n.3, jul/set-2022.

CAVALHEIRO, R.T.; GIMENES, R.M.T.; BINOTTO, E. As escolhas contábeis na mensuração de ativos biológicos estão associados ao perfil do profissional contábil?. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 14, n. 2, 2019. DOI: [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v0i0.22029](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.22029).

CHEN, S. et al. Overconfident managers and internal controls. Working paper, national Taiwan university and university of washington, 2014. DOI: 10.2139/ssrn.2510137.

CHINTRAKARN, P.; JIRAPORN, P.; KIM, Y.S. Did firms manage earnings more aggressively during the financial crisis?. **International Review of Finance**, v. 18, n. 3, p. 477-494, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/irfi.12135>.

COLLINS, D.W.; NGUYEN, N.Q.; NGUYEN, T.T. Manager sentiment and conditional conservatism. **Journal Business Financial Accounting**, p. 1-35, 2024. DOI: 10.1111/jbfa.12780.

COSTA, F.M.; COSTA, A.C.O.; LOPES, A.B. Conservadorismo em cinco países da América do Sul. **Revista Contabilidade e Finanças**, n. 4, p. 7-20, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000200002>.

DANTAS, J. et al. A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. **E&G Economia e Gestão**, v. 5, n. 11, p. 56-76, 2005.

DIMITRAS, A. I.; KYRIAKOU, M.L.; IATRIDS, G. Financial crisis, GDP variation and earnings management in Europe. **Research in International Business and Finance**, v. 34, p. 338-354, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2015.02.017>.

DUARTE, J.M.S. et al. Efeitos do conservadorismo condicional decorrente da crise econômica sobre o investimento das companhias abertas brasileiras. **Revista Catarinense da Ciência Contabil**, v. 18, p. 1-14, e2774, 2019. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220192774>.

ELAD, C. Fair value accounting in the agricultural sector: some implications for international accounting harmonization. **European Accounting Review**, v. 13 (4), p. 621-641, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1080/0963818042000216839>.

ELAD, C.; HERBOHN, K. **Implementing fair value accounting in the agricultural sector**. Institute of Chartered Accountants of Scotland. T. Great Britain: J. International Ltd, 2011.

FAMA, E.F.; JENSEN, M.C. Separation of ownership and control. **Journal of Law & Economics**, v. 16, 1983.

FILIP, A; RAFFOURNIER, B. Financial crisis and earnings management: the European

evidence. **The International Journal of Accounting**, v. 49, n.4, p. 455-478, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2014.10.004>.

FONTELES, I. V. et al. Determinantes da evidenciação de provisões e contigências por companhias listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 4, 2014.

FOROGHI, D.; NOKHBEH, F.Z. The effect of managerial overconfidence on conditional and unconditional conservatism. **Financial Accounting Researches**, v. 6, n. 1, p. 27-44, 2014.

FRANCIS, B.; HASAN, I.; WU, Q. The benefits of conservative accounting to shareholders: evidence from the financial crisis. **Accounting Horizons**, v. 27, n.2, p. 319-346, 2013.

GONÇALVES, R.; LOPES, P.; CRAIG, R. Value relevance of biological assets under IFRS. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 29, p. 118-126, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2017.10.001>.

HABIB, A.; HOSSAIN, M. CEO/CFO characteristics and financial reporting quality: A review. **Research in Accounting Regulation**, v. 25, n.1, p. 88-100, 2013. DOI: [10.1016/j.racreg.2012.11.002](https://doi.org/10.1016/j.racreg.2012.11.002).

HE, L..Y (Colly); WRIGHT, S.; EVANS, E. Is fair value information relevant to investment decisionmaking: Evidence from the Australian agricultural sector?. **Australian Journnal of Management**, v. 43 (4), p. 555-574, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0312896218765236>.

HE, L.; WRIGHT, S.; EVANS, E. The impacto of managerial discretion on fair value information in the Australian agricultural sector. **Accounting and Finance**, v. 61, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/acfi.12647>.

HEALY, P.M.; PALEPU, K.G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 405-440, 2001.

HEALY, P.M.; WAHLEN, J.M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, Sarasote, v. 13, n.4, p. 365-383, dec, 1999.

HRIBAR, P.; YANG, H. CEO overconfidence and management forecasting. **Contemporary Accounting Research**, v. 33, n. 1, p. 204-227, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12144>.

HUFFMAN, A. Asset use and the relevance of fair value measurement: evidence from IAS 41. **Review of Accounting Studies**, v. 23, p. 1274-1314, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11142-018-9456-0>.

HWANG, K.; CHA, M.; YEO, Y. Does managerial overconfidence influence on financial reporting? The relationship between overinvestment and conditional

conservatism. **Review of Intergrative Business and Economics Research**, v. 4, n. 1, p. 273, 2015.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**. [s.l.] Q North-Holland Publishing Company, 1976.

JENSEN, M.C; MCKLING, W.H. The nature of man. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 7, p. 4-19, 1994.

KAYA, C.T. Threatening nature of level 3 inputs under the hierarchy of fair value accounting. **Muhasebe ve Vergi Uygulamalari Dergisi**, v. 6, n. 2, p. 55-65, 2013.

KIM, J.B.; WANG, Z.; ZHANG, L. CEO overconfidence and stock price crash risk. **Contemporary Accounting Research**, v. 33, n.4, p. 1720-1749, 2016. DOI: 10.1111/1911-3846.12217.

KOUSENIDIS, D.V.; LADAS, A.C.; NEGAKIS, C.I. The effects of the European debt crisis on earnings quality. **International Review of Financial Analysis**, v. 30, p. 351-362, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2013.03.004>.

LASSOUED, N.; KHANCHEL, I. Impacto de COVID-19 pandemic on earnings management: An evidence from financial reporting in European firms. **Global Business Review**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0972150921105349>.

LI, Y. et al. Financial distress, internal control, and earnings management: Evidence from China. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 16, n. 3, p. 100-210, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2020.100210>.

MACHADO, V.N.; VICTOR, F.G.; MATTS, J.S. Ativos biológicos: uma análise da aderência ao CPC 29 pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA de 2007 a 2015. **Revista Contexto**, v. 16, n. 34, p. 35-72, 2016.

MARTINS, V. G.; MACHADO, M. A. V.; CALLADO, A. L. C. Relevância e representação fidedigna na mensuração de ativos biológicos a valor justo por empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 163, 8 abr. 2014. DOI:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n22p163>.

OLIVEIRA, D.L.; NAKÃO, S.H. Uniformidade e consistência das escolhas no Reconhecimento e mensuração de ativos biológicos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 20, n.54, p.01-22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2023.e83268>.

OLIVEIRA, N.G.; CRUZ, N.G.; PINHEIRO, L.E.T. Mensuração de ativos biológicos a valor justo: Um estudo realizado em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Congresso Brasileiro de Custos – ABC da Associação Brasileira de Custos**, São Leopoldo, 2024.

PARKER, R. H. Thirteen not out: Nobes & Parker, Comparative International Accounting, 1981–2016. **Accounting History**, v. 21, n. 4, p. 512–521, 1 nov. 2016.

- RAMSHEH, M.; MOLANZARI, M. Managerial overconfidence and accounting conservatism. **Journal of accounting knowledge**, v. 5, n. 16, p. 55-79, 2014.
- REIS, W.S.; NIYAMA, J.K.; BANDEIRA, M.L. Normas baseadas em princípios e o nível de disclosure: uma discussão conceitual à luz da teoria da contabilidade. **Revista Negócios em Projeção**, v. 9, n. 2, p. 14-29, 2018.
- SALEHI, M. et al. The effect of managerial overconfidence on the conditional conservatism and real earnings management. **Journal of Islamic Accounting and Business Research**, 2020.
- SANTOS, C.K.S. et al. Efeitos da adoção das IFRS no conservadorismo contábil das companhias abertas que exploram ativos biológicos. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/109>.
- SCOTT, W.R. **Financial accounting theory**. 5 ed. Toronto: Prentice Hall, 2009.
- SILVA FILHO, A. C. C.; MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R. Custo histórico X valor justo: qual informação é mais relevante na mensuração dos ativos biológicos?. **Revista Custos e @gronegócioonline**, v. 9, n. 2, p. 27-50, 2013.
- SILVA, A. et al. Influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.19, n.3, p.59-69, 2014.
- SILVA, G.L.C.; VICTOR, F.G. Adequação do CPC 29 à mensuração dos ativos biológicos de produção "Bearer": um estudo sobre empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147285>. Acesso em 29 de abril de 2024.
- SILVA, R.L.M; NARDI, P. C.C. IAS 41 e ativos biológicos no Brasil: a informação é realmente útil?. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v.22, p. e3365, 2023. DOI: 10.16930/2237-766220233365.
- SONG, C.J.; THOMAS, W.B.; YI, H. Value relevance of FAZ no. 157 fair value hierarchy information and the impact of corporate governance mechanisms. **The Accounting Review**, v. 8, n. 4, p. 1375-1410, 2010. DOI: <https://doi.org/10.2308/accr2010.85.4.1375>.
- SOUZA, M. P. R. DE; MARQUES, C.; RECH, I. J. Influência do método de mensuração de ativos biológicos na qualidade dos lucros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 20, n. 54, p. 1–14, 26 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2023.e78681>.
- SOUZA, P.V.S.; NIYAMA, J.K. SILVA, C.A.T. Efeitos cognitivos nos julgamentos em contabilidade: ensaio teórico sobre os vieses cognitivos nos julgamentos dos preparadores das demonstrações contábeis. **XIX USP international conference in accounting**, 2019.

TAHINAKIS, P.D. R&D expenditures and earnings management: evidence from Eurozone countries in crisis. **The Journal of Economic Asymmetries**, v.11, p. 104-119, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jeca.2014.09.002>.

VERRECCHIA, R. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 97-180, 2001.

VIEIRA, E.F.S. Earnings management in public family firms under economic adversity. **Australian Accounting Review**, v. 26, n. 2, p. 190-207, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/auar.12096>.

WATTS, R.L. Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 17, n. 3, p. 207-221, 2003.

WATTS, R.L.; ZIMMERMAN, J.L. Positive Accounting Theory: A ten Year Perspective. **The Accounting Review**, v. 85, n.1, p.131-156, 1990.

YANG, I. -hwa et al. **Counterparty responses to managerial overconfidence**. 2012.